



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NATALIA DO NASCIMENTO FERNANDES

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO DA LINGUAGEM: ANÁLISE
DOCUMENTAL DOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO DA UNB**

Brasília– DF

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NATALIA DO NASCIMENTO FERNANDES

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO DA LINGUAGEM: ANÁLISE
DOCUMENTAL DOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO DA UNB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Paulo Henrique Pereira Silva De Felipe.

Brasília – DF

2023

NATALIA DO NASCIMENTO FERNANDES

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO DA LINGUAGEM: ANÁLISE
DOCUMENTAL DOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO DA UNB**

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Dr. Paulo Henrique Pereira Silva De Felipe
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (Orientador)

Professora Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (Membro Titular)

Professora Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (Membro Titular)

Brasília – DF

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dF363f do Nascimento Fernandes, Natalia
A formação do pedagogo no campo da linguagem: análise documental dos currículos de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB / Natalia do Nascimento Fernandes; orientador Paulo Henrique Pereira Silva De Felipe. -- Brasília, 2023.
36 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. linguagens. 2. currículo. 3. análise documental. 4. curso de Pedagogia. 5. UnB. I. Henrique Pereira Silva De Felipe, Paulo , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade de Brasília - e, mais especificamente, à Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS) e todo o seu esforço com alunos hipossuficientes

Agradeço ao meu orientador Paulo Henrique Pereira Silva De Felipe, e professoras Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias e Danielle Xabregas Pamplona Nogueira pelo aceite de estar na banca de defesa e a todos os outros professores da Faculdade de Educação - principalmente aqueles que fizeram parte da minha caminhada até chegar aqui.

Também agradeço a todos os meus professores da Educação Básica, pois são grandes guerreiros a favor da educação. Também agradeço ao cursinho Galt Vestibulares e seu nobre projeto a favor dos estudantes de escola pública.

Agradeço aos meus pais, que sempre me apoiaram e principalmente meu pai Jaime Costa Fernandes que sempre acreditou em mim e nos meus sonhos.

Agradeço à minha amiga Fernanda Rose Silva que durante a graduação me apoiou durante toda a graduação.

E por fim, agradeço a ASPE - Assessoria Pedagógica - e toda a sua equipe, que me permitiu realizar esta pesquisa através do acesso de arquivos da Faculdade de Educação.

SUMÁRIO

MEMORIAL	7
INTRODUÇÃO	13
1. Breve contexto histórico da Faculdade de Educação.	14
2. Documentos e Currículos norteadores do curso de Pedagogia: uma revisão histórica.	15
2.1. A congregação de 1971.	15
2.2. A reformulação de 1988.	20
2.3. O currículo de 1994.	24
2.4. O projeto acadêmico do curso de Pedagogia de 2002.	25
2.5. O currículo de 2018.	28
3. Comparando currículos: a área de linguagens no curso de Pedagogia da UnB na relação com outras universidades brasileiras.	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

MEMORIAL

Desde a infância, quis ser professora. Antes de entrar no primeiro ano do Ensino Fundamental, pegava todos os meus ursos e os enfileirava. No papel A4, desenhava e fazia rabiscos aleatórios e ensinava os meus alunos de brincadeira. Eu acredito que meu futuro como professora começa a partir dali. Mas ainda criança não sabia da complexidade de ser professora. Ao completar 7 anos de idade, no ano de 2006, criei a consciência do que é estar na escola. E tive meu primeiro desafio: ser aluna.

Educação Infantil

Para se falar de memórias é necessário iniciar do começo. Eu não tinha e não me lembro de muitas noções da minha Educação Infantil. Me lembro que já na última fase da Educação Infantil. As memórias variam. Dançando na quadrilha da escola vagamente, o início de uma possível alfabetização. Também lembro-me de passar a tarde toda brincando na sala de aula, e me comunicando com alguns alunos. Uma memória forte que tenho é a da adaptação. Algumas vezes eu chorava para ir embora por falta da minha mãe. Eu ainda não entendia o que estava fazendo lá. E isso se prossegue no Ensino Fundamental I.

Ensino Fundamental I

Aqui, como dito, crio uma consciência da escola. Lembro-me muito bem da escola em que fui matriculada. O nome dela é Escola Classe 64 de Ceilândia. E é ali que eu começo a chorar dia após dia. Lá é que eu percebo a estrutura da escola, o tradicionalismo do ensino, a uniformidade das paredes, das mesas, das cadeiras e daqueles 30 e tantos alunos que lotam a sala. A professora que parecia um xerife da classe. A sensação de insegurança pelo clima da escola me deixava com medo e me fazia chorar praticamente todos os dias até, no mínimo, meio ano. O porteiro me conhecia, os outros professores também. E é algo que parecia engraçado para quem via, mas, para mim, naquela época, tudo era tremendamente assustador. Hoje eu reflito melhor aquele choro. Aquele choro era a adaptação de uma escola que para mim parecia uma prisão. Tudo muito dentro do seu quadrado. A verticalização de poderes, do aluno ser aquele que faz o que é comandado, do aluno que copia o que está no caderno, sem promoção da reflexão do cotidiano do aluno fora da sala de aula. Da minha dificuldade - que

se permanece até hoje - de me socializar na escola. E o pouco feito sobre isso, sobre meus sentimentos, os meus anseios, a minha timidez. Eu era apenas a chorona da escola.

A solução para os meus choros foi apenas duas: a primeira, a ideia de que eu teria que aceitar que a escola era daquele jeito que eu percebia; e a segunda, menos dolorosa, veio de uma brincadeira que meu pai fez: ele me oferecia 25 centavos para cada dia que eu não chorasse na escola. De 25 em 25 centavos, eu juntei o valor de um urso que eu queria, que via na televisão. Incrivelmente deu certo. Eu parei de chorar pouco a pouco até que terminou o Ensino Fundamental I.

Ensino Fundamental II

Depois dessa primeira fase do entendimento da instituição escola, tive outra reflexão importante: a escola pública. Mais especificamente entender que estava inserida em uma escola pública da Ceilândia. Matriculei-me naquela época em duas escolas: Centro de Ensino Fundamental 04 e 02 de Ceilândia. Eram bem próximas da minha casa.

Quando entrei em ambas as escolas, comecei a notar a ausência de coisas fundamentais, como: cadê o laboratório de informática? cadê a biblioteca? Se elas existem, por que não são utilizadas? Faltavam computadores funcionando, faltava professor no laboratório, a biblioteca tinha poucos livros. E a quadra de esportes? Ainda estava em construção. Os alunos faziam educação física no terreno vazio que existia na quadra. Cadê o papel higiênico no banheiro das meninas? Não tinha. Havia dias em que o professor não tinha um pincel para escrever no quadro, às vezes comprava por conta própria. O material de estudo que eram os livros oferecidos pelo FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - às vezes não era suficiente. Tinha que copiar o quadro de exercícios extras, por exemplo. As salas de aula e o ventilador estavam estragados, ou as cadeiras descascando. O ensino sempre se mostrava meio vazio de estrutura, mas via-se os esforços dos professores em tentar melhorar a escola, seja fazendo uma vaquinha em comum para arrumar algum objeto ou para comprar de algum material para uso na sala de aula de determinadas turmas, ou ainda criando gincanas para promover eventos para alunos e pais, a exemplo do São João. Esta gincana, por exemplo, foi promovida durante um período para conseguir pagar o transporte do Interclasse.

Faço essa observação, pois foi aqui que toda essa falta do ensino público começa a se tornar mais visível para mim como aluna. Para além disso, eu via outras desigualdades, como aluno desistente por distância da escola, de ter traficantes no portão da escola, de professoras serem ameaçadas por darem notas baixas a alunos. E é o que me motiva a repensar sobre o

que a escola pública representa hoje, e o que eu poderia oferecer com a minha formação como professora para a melhora da Educação Básica pública.

Ensino Médio

Aqui começa a minha jornada para o nível superior. Apesar de poucas informações que minha escola de Ensino Médio dava sobre vestibulares e outras formas de ingresso, eu entendia que essa seria a fase mais importante para o meu futuro. Quem me dava consciência sobre esta jornada era meu pai. A escola só cumpria seu papel de ensinar o que era previsto no currículo.

E cada dia que passava eu percebia tais desigualdades citadas no Ensino Fundamental. Mas já era algo que não era uma descoberta, e, sim, um fato de que onde eu vivia, e na escola que eu estudava, era basicamente do jeito que era. Era uma escola tradicionalista, que distribuía conhecimentos dos professores para alunos por osmose. De pouca estrutura e desigual numa cidade desigual e violenta.

Mas meu sonho sempre falou alto. E eu acabei encontrando um vestibular denominado Galt. A missão deste curso era dar a oportunidade dos alunos recém formados no Ensino Médio de escolas públicas de entrar na Universidade pública, ou de conquistar uma vaga no Sisu - Sistema de Seleção Unificada através do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio. Este cursinho é gratuito, de fundadores e professores formados pela UnB - Universidade de Brasília e que sempre nos estimulavam nos nossos sonhos (Pouco depois, descobri que um dos fundadores tinha uma história parecida à minha, estudou o Ensino Básico na escola pública, fez também CIL - Centro Interescolar de Línguas - em uma cidade Satélite periférica - Samambaia- e que hoje é doutorando na Faculdade de Educação). Foram seis meses de muito aprendizado. Toda estrutura era emprestada de outra instituição de Nível Superior. A base dada nas aulas era bem mais complexa do que aquela que aprendi durante meu Ensino Básico. Às vezes, era difícil de entender certas coisas. Foi aí que também tomei consciência sobre as lacunas da minha formação de nível médio: o que aprendi no Ensino Básico? Será que foi suficiente para entrar em uma Universidade Pública?

Trajetória acadêmica

Entre a saída do Ensino Básico e a entrada no Ensino Superior se deu em um período de 6 meses. Me formei em dezembro de 2016, fiz o cursinho vestibular no Galt e passei no

vestibular da UnB em junho de 2017. Foi tudo muito rápido. Em agosto de 2017 eu entrei na Faculdade de Educação. Muita emoção. A primeira da família na Universidade Pública. Muito orgulho!

A entrada na UnB foi um misto de emoções. A Universidade gigantesca. Várias vezes maior que nas minhas antigas escolas. Computadores! Biblioteca! Que estrutura gigantesca. Edifícios gigantescos. Asa Norte! Lugar novo. Há uma metrópole gigantesca em volta da Universidade. Para mim, foi incrível - e é até hoje - olhar Brasília de forma cotidiana, de poder estar fazendo parte daquele complexo mais privilegiado.

Todavia nem tudo foi flores. Para além da beleza, da estrutura, do complexo de Brasília e da Universidade, eu enfrentei minhas primeiras barreiras. Levar duas horas para voltar para casa. O cansaço de estudar e estagiar para ajudar em casa. E o que foi mais difícil: Eu descobri que a Universidade é um mundo de conhecimento. Não no sentido bom da coisa, neste caso. Explico: a minha base na Educação Básica não foi boa o suficiente. Passei algumas madrugadas no sofrimento de fazer trabalhos, de conseguir escrever algo que fosse bom o suficiente para entregar para o professor nos trabalhos. O sofrimento de reler várias vezes um parágrafo que eu não entendia nada. Meu analfabetismo funcional acadêmico. Mas eu aprendi a ler. Depois de muito choro, de ler texto em ônibus, de apresentar seminários, de me envolver em extensões acadêmicas, estágios. Hoje me sinto mais segura.

Enfim, toda essa escrita e essa história foram ótimas (e fundamentais) para lembrar o que aconteceu, e quantos aprendizados vem de tudo isso, tanto intelectuais quanto aqueles que me transformaram também como pessoa. Hoje, repensar tudo isso, escrevendo no meu projeto final de curso, torna tudo mais emocionante.

O que eu queria trazer de tudo isso é: sendo aluna, eu conheci o lado de como é ser discente de escola pública. Frequentei a minha vida toda a educação pública, do Ensino Infantil, passando pelo Fundamental até o Médio, do Galt ao inglês no CIL de Ceilândia e até o presente momento na Universidade Pública. E isso também foi determinante para a minha escolha e meu caminho como professora. Sempre percebi as desigualdades constantes no ensino, na estrutura entre mim e outros amigos e familiares de instituições privadas. E hoje sinto dentro da UnB que, mesmo pública, ainda apresenta alguns privilégios, apesar de perceber os visíveis esforços da Universidade em abrir suas portas através da cota para o ex-estudante de escola pública, tanto pelo Enem quanto pelos vestibulares tradicionais. Coloco-me mais em pauta por me encontrar aqui como uma aluna hipossuficiente¹ da

¹Hipossuficiência na jurisdição significa uma situação permanente ou provisória, individual ou coletiva, que fragiliza, enfraquece o sujeito de direitos, desequilibrando a relação de consumo (MARQUES, *op. cit.*, p. 87). Na

periferia do Distrito Federal. E entendo a importância da minha existência aqui. E sabendo de tudo isso e entendendo a importância da educação como transformadora da minha vida, eu entendo a minha obrigação de ser uma boa professora, de me atentar a coisas que talvez as outras instituições ou professores não tenham se atentado. E, principalmente, de realizar meu maior sonho de ser professora da Secretaria de Educação. Meu sonho agora é de vir da educação pública e transformar a escola pública como professora, mais preferencialmente das periferias. É mostrar de forma prática que o sonho do estudante periférico pode se tornar real. E é isso que eu prezo. Fico muito feliz de poder escrever tudo isso.

UnB, fui inserida pelo Sistema de Cotas para Escolas Públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita que não se declaram pretos, pardos ou indígenas.

A formação do pedagogo no campo da linguagem: análise documental dos currículos de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB.

Natalia do Nascimento Fernandes²
Prof. Dr. Paulo Henrique Pereira Silva De Felipe³

RESUMO

Este artigo visa compreender como se dá a formação do pedagogo no que se refere ao campo da linguagem na Universidade de Brasília. Para isso, recorreu-se à análise dos currículos do curso de Pedagogia da Faculdade Educação da mesma Universidade, durante o período que compreende 1971 e 2018. Será realizada pesquisa documental em currículos e documentos oficiais fornecidos pela Assessoria Pedagógica da Faculdade de Educação. A análise se dá em perspectiva histórica desde a consolidação do primeiro currículo passando por suas reformas, até a contemporaneidade. Foram analisados, por isso, 5 documentos: o currículo de 1971; currículo de 1988; currículo 1994; currículo de 2002; currículo 2018. Ao fim da pesquisa será feito um comparativo entre os currículos de outras Universidades, sendo uma Universidade para cada uma das regiões brasileiras.

Palavras-chave: linguagens, currículo, análise documental, curso de Pedagogia, UnB.

ABSTRACT

This article aims to understand how Pedagogues are trained in the field of language at the University of Brasília. For this, it was analyzed the curricula of the Pedagogy course at the Faculty of Education at the same university during the period between 1971 and 2018. Documentary research will be carried out in curricula and official documents provided by the Pedagogical Advisory of the Faculty of Education. The analysis takes place in a historical perspective since the consolidation of the first curriculum, passing through its reforms until the contemporaneity. Therefore, 5 documents were analysed: the 1971 curriculum; Curriculum 1988; Curriculum 1994; Curriculum 2002; Curriculum 2018. At the end of the research, a comparison will be made between the curricula of other universities, one university for each of the Brazilian regions.

Keywords: languages, curriculum, document analysis, pedagogy course, UnB.

²Graduanda do curso de Pedagogia; este artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

³Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientador deste trabalho de conclusão de curso.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar as transições curriculares da graduação em Pedagogia ao longo da história da Faculdade de Educação - FE da UnB desde a sua concepção, em 1971, até os dias atuais, na perspectiva de compreender o seguinte problema de pesquisa: como se dá, no currículo de Pedagogia da Universidade de Brasília, a formação do pedagogo no campo da linguagem?

Para tal, será realizado um breve histórico da Faculdade de Educação para a contextualização dos currículos que serão analisados neste artigo. Em seguida, serão analisados cinco currículos: de 1971, 1988, 1994, 2002 e currículo de 2018, em vigência, atualmente.

A metodologia usada será qualitativa, de pesquisa documental, acessada por meio digital pela Assessoria Pedagógica (doravante ASPE) da Faculdade de Educação. A documentação foi obtida através de solicitação na ASPE. “A característica de pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (MARCONI; LAKATOS. 2011, p. 48)

Por se tratarem de arquivos que nunca passaram pelo crivo acadêmico na perspectiva da pesquisa aqui citada, faz-se relevante compreender estes currículos na perspectiva no campo da linguagem. Essa produção acadêmica é um esboço sobre essa linha de pesquisa. Espera-se que esta pesquisa possa ser um ponto de partida para pesquisas futuras sobre a temática, e que possa contribuir para o conhecimento histórico/documental da Faculdade de Educação.

O campo da linguagem entendido neste artigo são as disciplinas ligadas às áreas de alfabetização, letramento, língua materna e literatura e os dispositivos que se relacionam com essa subárea do conhecimento pedagógico. Deste modo, a análise curricular em perspectiva histórica permitirá mapear o desenvolvimento da área de alfabetização, língua materna e literatura, área esta de responsabilidade do Departamento de Métodos e Técnicas (MTC), da FE.

1. Breve contexto histórico da Faculdade de Educação.

A história da criação da Faculdade de Educação tem uma relação com o contexto de fundação da UnB, sendo inaugurada no teatro Dois Candangos, situado na FE 5. Tendo em vista as ideias nacional-desenvolvimentistas ocorridas durante a construção da capital federal, Anísio Teixeira via na Educação e principalmente na FE uma forma de atender às necessidades de vida e do convívio social.

A FE foi pensada em cinco setores: Escola de Professores, Escola Normal Superior, o Centro de Pesquisa e Planejamento Educacional, a Biblioteca Nacional e o Centro Universitário de Orientação Educacional. A Escola de Professores "não era vista como duplicidade organizacional e funcional porque se destinava a formar quadros para a educação profissional de nível médio e criar novos modelos institucionais do ensino médio técnico" (ROCHA; VILLAR, 2018, p. 41).

A Escola Normal Superior, tinha como objetivo preparar os professores que iriam atuar nos ensinos fundamental e médio e em relação ao Centro de Pesquisa e Planejamento Educacional, "tinha a função de pensar o sistema educacional brasileiro em suas estruturas e dinâmicas macros, com vistas à permanente atualização deste". (ROCHA; VILLAR, 2018, p.41).

A Biblioteca Nacional e o Centro Universitário de Orientação Educacional eram parte da estrutura conceitual da FE e tinha como objetivo "construir acervo de material didático nacional e internacional, em todas as áreas do conhecimento, e de organizar um Serviço de Documentação (SD) que teria a função de produzir pesquisas na área de Psicologia Educacional e de realizar toda a orientação educacional dos discentes da Universidade de Brasília" (ROCHA; VILLAR, 2018, p. 42).

É importante pontuar que nos projetos de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, a FE foi pensada como o elemento principal para o funcionamento da Universidade já que seria através dela que a educação de todo o país se inspiraria e se constituiria.

Diante do contexto histórico da Ditadura Militar, a UnB foi invadida por militares por duas vezes. Assim, "quando a FE nasceu, a UnB estava desfalcada do seu quadro docente original e tinha como reitor o segundo interventor nomeado pelo regime militar". (ROCHA; VILLAR, 2018, p.45).

A UnB funcionava nos três prédios que atualmente fazem parte da Faculdade de Educação, são eles: FE 1, onde funcionava a Faculdade de Comunicação e a Reitoria, hoje um prédio onde funcionam as salas de aulas de graduação e pós-graduação, e onde estão

situados os gabinetes de professores do Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação (PGE); a FE 3, onde funcionava o Instituto de Letras e de Matemática, e onde atualmente funciona toda a parte administrativa da Faculdade de Educação; e a FE 5, onde, à época, funcionava a Biblioteca Central (BCE) e o Auditório Dois Candangos. Atualmente, o auditório ainda está em funcionamento, e o prédio abriga diversas salas de aula, o Centro Acadêmico da unidade e alguns prestadores de serviço, como a cantina e o xerox.

O curso de Pedagogia teve suas atividades iniciadas em 1966, havendo aproximadamente 11 docentes, somente reconhecido seis anos depois, em 1972. O curso no turno noturno foi criado em 1994, sendo o primeiro curso de graduação neste turno da Universidade de Brasília. A Faculdade de Educação, portanto, é pioneira em diversos segmentos e, por isso, tem papel importantíssimo na história da Universidade de Brasília.

Nas próximas subseções, serão tratados os documentos norteadores dos currículos do curso de Pedagogia, objetivando alcançar o proposto nesta pesquisa.

2. Documentos e Currículos norteadores do curso de Pedagogia: uma revisão histórica.

Para respondermos a pergunta feita na introdução do artigo, é necessário que façamos uma análise dos documentos e currículos do curso de Pedagogia ao longo dos anos da Faculdade de Educação desde 1971 até o currículo vigente de 2018. Será analisado:

- Em 1971 os documentos: Anteprojeto da Resolução nº 1/71; Catálogo - 1972 e o documento denominado eletronicamente por 1971_FE 19710001 que tratam sobre a institucionalização do currículo de Pedagogia.
- Já os próximos documentos são os próprios projetos curriculares: o de 1988; 1994; 2002 e 2018.

Todos os documentos estão disponíveis digitalmente pela ASPE.

2.1. A congregação de 1971.

Nesta seção, faremos a análise dos três primeiros documentos do currículo de 1971, cedidos pela Assessoria Pedagógica da FE.

O primeiro é denominado "Anteprojeto da Resolução nº 1/71", datado mais especificamente de setembro de 1971. Este primeiro documento trata de forma mais completa o funcionamento do primeiro currículo. Neste currículo, eram oferecidas cinco habilitações profissionais ao formado, sendo elas: (i) Habilitação para as disciplinas específicas (metodologia) do Ensino Normal; (ii) Supervisão escolar; (iii) Orientação educacional; (iv) Administração escolar e (v) Inspeção escolar. Ainda de acordo com o artigo 7º, alínea B.2, era possível também habilitação específica na área de estudo do aluno. O aluno formado em outras licenciaturas também poderia obter a formação de pedagogo de acordo com o 1º Artigo do mesmo documento, em que se lê:

“Os licenciados em outros cursos poderão obter habilitação específica em uma ou duas das modalidades oferecidas pelo Curso de Pedagogia mediante estudos correspondentes a noventa créditos, na forma estabelecida na presente resolução” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1971, p.1).

O aluno do curso, nesta época, poderia definir uma até duas habilitações, dentre as cinco primeiras citadas. Agora, adentraremos mais especificamente nas disciplinas cursadas para cada habilitação, a fim de relacionarmos este currículo aos objetivos de nossa pesquisa.

O seu funcionamento seguia a lógica seguinte: O aluno primeiramente faria a parte comum e obrigatória do curso. Depois, o aluno faria as matérias obrigatórias da sua habilitação. E, por fim, faria as matérias optativas das habilitações escolhidas. Temos aqui então a parte comum, a parte diversificada (das habilitações); dentro da parte diversificada, as matérias obrigatórias e as optativas. Das optativas, o aluno tinha que, de acordo com o Artigo 4º primeiro parágrafo, cursar no mínimo “2 disciplinas optativas para cada habilitação” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1971, p. 6). Ainda não há a obrigatoriedade do estágio supervisionado. A obrigatoriedade passa a existir a partir do documento Catálogo - 1972 que será tratado adiante.

Figura 1- Tabela com as disciplinas da parte comum

<u>Código</u>	<u>Disciplina</u>	<u>Pré-requisit.</u>
FE-101	- Introdução à Educação	-
IB-102	- Introdução à Sociologia Geral	-
IB-404	- Psicologia da Infância	-
IB-405	- Psicologia da Aprendizagem	-
IB-408	- Psicologia da Adolescência	-
FE-102	- Psicologia da Educação I	IB-404, 405, 408
FE-104	- Sociologia da Educação I	-
FE-106	- História da Educação I	-
FE-108	- Evolução da Educação no Brasil	FE-106
FE-110	- Filosofia da Educação	FE-102, 104, 106, 201
FE-201	- Didática I	IB-405
FE-401	- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus I	IB-404 - IB-408
FE-402	- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus II	FE-401

Fonte: Faculdade de educação, 1971, p.2

Agora faremos uma breve análise da parte comum e obrigatória do curso. As matérias de parte comum eram as descritas na imagem acima (Figura 1).

O que é percebido de primeira neste currículo é o número bem expressivo de disciplinas voltadas para a Psicologia - sendo quatro - e a não presença de disciplinas voltadas para o campo da linguagem. Outro ponto de destaque são as habilitações: Das cinco habilitações previstas no currículo - Ensino Normal; Supervisão escolar; Orientação educacional; Administração escolar; Inspeção escolar - há apenas uma habilitação voltada para o magistério.

O segundo ponto a ser observado é a parte diversificada das habilitações, nenhuma disciplina obrigatória ou não tem foco direto nas linguagens. O que se pode inferir é que na habilitação do Ensino Normal para magistério talvez a temática possa ter sido pensada através das disciplinas de *Metodologia do ensino do 1º grau I*, *Metodologia do ensino do 1º grau II*, *Prática de ensino na escola de 1º grau* e *Didática II* - Estas suposições estão sendo feitas, pois há ausência de ementa neste currículo - Provavelmente, é aqui na parte da prática do ensino e da aprendizagem é que ocorre o ensino da alfabetização discente:

Figura 2 - Tabela da parte diversificada da habilitação do Ensino Normal

a - Habilitação para as disciplinas específicas (metodologia) do Ensino Normal.			
Códigos	Disciplinas obrigatórias	Pré-requisitos	
FE-207	Metodologia do Ensino de 1º Grau I	FE-201, 401	FE-308 - Educação de Excepcionais ID-408
FE-208	Metodologia do Ensino de 1º Grau II	FE-201, 401	FE-409 - Educação Comparada FE-108
FE-209	Prática de Ensino na Escola de 1º Grau		FE-114 - Estatística Aplicada à Educação I FE-114
FE-202	Didática II	FE-207, 208	FE-203 - Ensino Programado FE-201
FE-210	Currículos e Programas I	FE-201	FE-211 - Currículos e Programas II FE-210
			FE-215 - Técnicas Audio-Visuais da Educação I FE-201
	Disciplinas optativas		
FE-103	Psicologia da Educação II	FE-102	
FE-102	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau	ID-404 - 408	
FE-104	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	ID-408	

Fonte: Faculdade de educação, 1971, p.2.

É compreensível que o documento ainda não tenha disciplinas voltadas para as temáticas das linguagens, já que esta ainda é a primeira tentativa de organização curricular. Como dito na primeira seção. O próprio documento assume as suas limitações em número de cargas horárias e de disciplinas:

“As cargas horárias e o número de disciplinas oferecidas para as habilitações específicas carecem de revisão, pois no parecer que estão sendo insuficientes para permitir visão mais ampla e mais profunda e mais consentânea com os objetos de habilitação em nível superior.” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1971, p.14).

Logo depois do Anteprojeto nº1/71, aqui discutido e analisado, é publicado o segundo documento, denominado Catálogo - 1972, datado de dezembro de 1971. Como previsto anteriormente, a Faculdade de Educação lançou algumas mudanças em relação ao seu currículo, trazendo consigo algumas modificações importantes. O documento já em seu início diz que “Embora sua atual estrutura tenha sido recentemente implementada, vem a Faculdade de Educação atendendo as solicitações dentro do seu campo específico de atuação, quer no âmbito interno, da Universidade de Brasília, quer em âmbito nacional e regional” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1971, p.1). Trataremos agora de analisar algumas informações/modificações importantes do arquivo, que são de interesse da nossa pesquisa

Primeiramente, o currículo coloca de forma explícita pela primeira vez os Departamentos da Faculdade de Educação. São eles: Planejamento e Administração - PAD, Teoria e Fundamentos - TEF e Métodos e Técnicas - MTC. Lembrando que o MTC é o Departamento que atualmente trabalha com a subárea das linguagens, que é o que estamos discutindo neste artigo. Já voltaremos nesta questão.

Além disso, a partir deste momento o curso ganha duas durações. A primeira de curta duração, de 85 créditos, e a de longa duração, de 170 créditos. O que fica entendido agora é que o curso de longa duração exige que o aluno faça a parte comum mais a parte da habilitação com matérias obrigatórias e optativas e, antes da parte comum, que faça também o Primeiro Ciclo. O Primeiro Ciclo consiste em matérias obrigatórias da área das Humanidades ou das Ciências. É percebido desta parte que, agora, o aluno pode escolher ter um envolvimento no Primeiro Ciclo de matérias das Humanidades (onde se encontram disciplinas do Instituto de Letras) ou da área das Ciências. O Primeiro Ciclo tem sua estrutura exposta na figura 3, abaixo.

A partir deste documento, aparece a Formação pedagógica das licenciaturas de conteúdo. A Formação pedagógica das licenciaturas exigia trinta créditos na duração completa, e dezoito créditos na duração curta. E tinha a intenção de dar uma formação “pedagógica para os cursos e habilitações de cursos de graduação destinados ao preparo de professores para o magistério de disciplinas e atividades não-pedagógicas, na escola de segundo grau.” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1971, p. 4). Bastava o estudo das matérias obrigatórias indicadas e complementares e o estágio de oito créditos na duração completa e cinco na curta. Este estágio passa a ser oferecido pela Faculdade de Educação.

Por fim, o último documento desta seção, denominado eletronicamente por 1971_FE 19710001, também cedido pela Assessoria Pedagógica, explica os parágrafos anteriores e dá sentido para as modificações que ocorreram e que demonstram parte do interesse da pesquisa.

Neste documento, fica evidente as estruturas curriculares do Primeiro Ciclo das Humanidades e Ciências. Observação: IL = Instituto de Letras.

Figura 3 - Tabela do Primeiro Ciclo na área das Humanidades e Ciências

I - Área de Ciências:					II - Área de Humanidades:				
IE - 101.A	IE - 106	IE - 108	IE - 117	IE - 201	IL - 301	IL - 302	IL - 317	IL - 318	IL - 351
IE - 251	IE - 301.A	IE - 302	IE - 308	IE - 323	IA - 106	IA - 201	IA - 203	IA - 301	
IE - 421	IE - 441	IE - 451.A	IE - 452	IE - 101	FA - 101	FA - 201	FA - 301	FE - 101.A	
IE - 105	IE - 108	IE - 201	IE - 301	IE - 303					
IE - 307.A	IE - 401	IE - 603	IE - 314	FE - 206					
FE - 207	FE - 101.A	IE - 108.A							

1.1.3. **HABILITAÇÃO E RESPECTIVAS DISCIPLINAS A SEREM OBRIGATORIAMENTE OFERECIDAS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO NO ANO LETIVO DE 1971.**

Fonte: Faculdade de educação, 1971, p.2.

O discente da Faculdade de Educação que desejasse ser pedagogo, tinha que necessariamente escolher uma área de conhecimento, que abrangesse mais o currículo para além da parte comum e da parte diversificada para a sua habilitação. Mais especificamente falando das Humanidades, e como dito em alguns parágrafos anteriores, o aluno poderia passear entre os Institutos como: Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Letras, Instituto de Artes. Isso deu um pouco mais de complexidade para o currículo do aluno. Como mostra a Figura 3, acima, o aluno tem a possibilidade de cursar oito matérias do Instituto de Letras, sendo uma, no mínimo, obrigatória, qual seja: - a IL 101.A.

Note, contudo, que a formação em nível de linguagem, neste currículo, fica ainda a cargo do próprio estudante, que sem nenhuma formação ou direcionamento prévio a respeito de quais disciplinas seriam fundamentais para a sua formação, poderia escolher a revelar qualquer disciplina dentre as apontadas. A Faculdade de Educação, neste currículo, se eximia da responsabilidade pela formação docente na área das linguagens.

Pela existência da Formação pedagógica das licenciaturas de conteúdo e somente por conta da obrigatoriedade da formação em estágio supervisionado, é que o MTC passa a oferecer os estágios supervisionados em Português, possibilitando assim que o estudante do curso tenha contato com alguma disciplina da área da linguagem pensada exclusivamente para seu currículo. É a primeira vez que a Faculdade de Educação oferece, através de um Departamento, uma disciplina em linguagem, mesmo que em forma de estágio, para cumprimento da Formação Pedagógica. Vejamos a imagem a seguir:

Figura 4 - Oferecimento do estágio supervisionado em Português

DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS				
FZ-249	Estágio Supervisionado em Português I	FZ-201	idem	2.2.0
FZ-250	Estágio Supervisionado em Português II	FZ-249	idem	2.2.0

Fonte: Faculdade de educação, 1971,p.9.

É interessante perceber como os primeiros arquivos, apesar das lacunas no que tange ao ensino da língua materna, esteve em constante transformação para poder proporcionar aos estudantes de Pedagogia e Licenciaturas um curso com perspectivas em inovação para seu tempo. A união de esforços para a melhoria do oferecimento do curso deve resultados positivos, e o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação passou a ser “reconhecido em dezembro de 1972.” (AMIEL, 2019).

2.2. A reformulação de 1988.

Analisaremos, agora, a proposta que reformulava o currículo de Pedagogia na graduação. O nome que se dá da proposta é "Proposta de reformulação da licenciatura em Pedagogia", de 02 de setembro de 1988. Antes dessa data, em 1975, pela Resolução do Conselho Diretor da FUB n.009/75, a área de Tecnologia Educacional tornou-se mais uma habilitação, e “as habilitações Inspeção Escolar e Supervisão Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus, bem como as habilitações de curta duração, permanecem no cadastro do curso, embora não tenham mais sido oferecidas” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988, p.1)

O início do documento é uma justificativa da necessidade da reformulação do currículo de 1971. Dezesesseis anos depois do reconhecimento, o currículo passa por diversas discussões regionais, locais e internas que constroem as alterações e os pressupostos básicos do currículo de 1988, tais como O seminário sobre “Qualificação Profissional e mercado de trabalho”, entre 22 e 24 de abril de 1981 e o seminário “A Faculdade de Educação da UnB e a formação de profissionais da Educação”, entre 19 a 22 de março de 1984”. O arquivo também mostra a estrutura do curso de Pedagogia aprovado em 1972 - com algumas atualizações do decorrer dos anos. Aqui farei destaque ao quadro do primeiro Ciclo Geral na área das humanidades:

Figura 5 - Primeiro Ciclo geral - Humanidades

1º CICLO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (BÁSICO) - ÁREA DE HUMANIDADES. OPÇÃO: 9105		
N. DE DISC.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CRÉDITOS
01	Introdução à Sociologia	04
02	Estudo de Problemas Brasileiros	02
03	Iniciação à Metodologia Científica	04
04	Língua Portuguesa I	04
05	Língua Francesa I ou Língua Inglesa I	04
06	Prática Desportiva I	02
07	Introdução à Educação	04

Fonte: Faculdade de educação, 1988, p.4

Percebe-se que no quadro que nas Humanidades havia duas matérias de línguas: *Língua Portuguesa I* e *Língua Francesa I* ou *Língua Inglesa I*. No currículo de 1971 o quadro demonstrava apenas os códigos e os departamentos das disciplinas do primeiro Ciclo. Esse apontamento das disciplinas nas Humanidades é importante pois, a estrutura que passa a se tornar atual exclui a existência do primeiro Ciclo, e conseqüentemente retira a disciplina de Língua Portuguesa que é de suma importância para a formação do pedagogo no campo da linguagem.

As considerações que a Faculdade de Educação fazia do antigo currículo eram as seguintes: Havia “predominância da formação geral em detrimento da formação específica à área profissional” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988,p.7); Desquite entre teoria e prática; Defasagem do currículo em relação “à realidade social, econômica, política e educacional do país” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988,p.7). Os pressupostos básicos do novo currículo eram de: Uma "formação do educador na realidade socioeconômica e cultural do país” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988,p.8); Integração entre ensino, pesquisa e extensão; Democratização da escola pública. Efetivo exercício da integração teoria e prática. Basicamente este arquivo tinha um compromisso com a realidade brasileira, principalmente na educação. Essas considerações com a realidade socioeconômica vão explicar o surgimento da disciplina de alfabetização na formação do Magistério.

Todas as habilitações do curso de Pedagogia agora têm a mesma quantidade de horas e de créditos (180). O Primeiro Ciclo é excluído da formação do pedagogo e agora tem-se matérias obrigatórias à formação básica, disciplinas obrigatórias e optativas nas habilitações. As habilitações que são oferecidas pela FE são:

- Administração Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus (reformulada)

- Orientação Educacional para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus (reformulada)
- Tecnologia Educacional (reformulada)
- Magistério para início de Escolarização (criada)
- Magistério para a educação especial: deficiência mental. (criada)

As reformulações demonstrarão a atualização da formação do pedagogo em sua respectiva habilitação. Das criações, surge um magistério voltado inteiramente como habilitação para a Educação Especial, e também surge um magistério para o início da escolarização. Estas criações também anunciam a perspectiva de renovação da formação na habilitação do magistério.

As disciplinas comuns no curso de Pedagogia ainda se mantêm de um modo parecido do currículo de 1971 na perspectiva da pesquisa. Algumas disciplinas de 1971 se repetem. As áreas que aparecem no currículo obrigatório são de Filosofia, História, Sociologia, Psicologia e Administração. Mais uma vez - como em 1971 - o campo da linguagem não aparece nas disciplinas comuns. Veremos agora as disciplinas obrigatórias de cada habilitação em relação ao currículo de 1971.

Na habilitação da Administração escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus há uma disciplina denominada *Comunicação em Administração da Educação* que em sua ementa propõe uma disciplina sobre “Comunicação e comportamento humano. Os signos e as linguagens. Sistemas de comunicação e suas relações com a organização social” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988, p.19). Na habilitação da Tecnologia Educacional duas disciplinas chamam a atenção: *Oficina de Tecnologia Educacional I e II*. A primeira trata também dos “Processos de criação com palavras, desenhos e imagens” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988, p.2) a segunda trata da “elaboração e realização de roteiros originais. Os elementos da linguagem” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988, p.20). Todas as disciplinas citadas são de 60 horas. Apesar de não serem disciplinas do foco da pesquisa, é interessante pontuar que a linguagem está presente na Comunicação na Administração, no contexto da Tecnologia Educacional e no processo audiovisual.

Para explicarmos melhor as matérias obrigatórias da habilitação de magistério para início da escolarização precisamos entender algumas coisas importantes:

A habilitação de magistério das matérias pedagógicas do 2º grau - anterior - é encerrada. A habilitação não era reconhecida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal - DF nas séries iniciais. E também havia um grande pedido para que a habilitação de

magistério pudesse incluir a pré-escola. Nesta nova habilitação o estudante poderia: Se formar na habilitação e ser professor da pré-escola, dos primeiros anos do 1º grau e opcionalmente poderia escolher uma área para professor do 2º grau.

O próprio documento diz que “a comunidade da FE vem, também, manifestando a sua preocupação com o início da escolarização e reivindicando a formação do professor para esta área” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988, p.2). Em anexo na documentação, é entendido que o foco deve no início da escolarização, momento que ocorre “os fenômenos da repetência, da evasão, da alta seletividade, da baixa qualidade de ensino” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1988, p.75) e do analfabetismo infantil e também adulto. A perspectiva desse currículo está envolto de um ensino público, democrático e contra a evasão nos anos iniciais e a tentativa de alfabetizar crianças e adultos. As disciplinas focadas nestes pressupostos e que cabem no campo da linguagem são: *Linguagem para início de escolarização I e Processo de alfabetização*. Que também se repetem na habilitação específica de magistério para a educação especial. Deficiente mental.

Encontram-se também outras disciplinas no campo da linguagem na formação direcionada para o 2º grau (Escola Normal). O discente decidia a área de ensino desejada e fazia a disciplina - de 120 horas - mais algumas matérias optativas da área escolhida e completava sua formação de 2º grau. Destaco duas que cabem no campo da linguagem: *Prática de Ensino de Matérias Pedagógicas do 2º grau II - Alfabetização* e *Prática de Ensino de Matérias Pedagógicas do 2º grau III - Ensino de Linguagem*. Ambas são obrigatórias seletivas.

No currículo estudado pouco se sabe sobre as matérias optativas. As poucas citadas são da habilitação da Orientação Educacional, e nenhuma interessa para o objetivo da pesquisa.

2.3. O currículo de 1994.

Esta proposta curricular que passa a ser ofertada é nascida da implementação do curso de Pedagogia noturno. Ela se difere do currículo de 1988 apresentado. A partir deste momento, o curso de Pedagogia passa a ter dois currículos diferentes para cada turno. O arquivo se justifica dizendo que tal reformulação tem que “considerar o alunado e suas condições” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1994, p.19). O alunado referido são os discentes do noturno, que trabalhavam.

Além disso, esta nova proposta curricular era delineada por novas perspectivas. Algumas se repetiam, como a democratização do ensino público, entendimento da realidade socioeconômica, superação da repetência e evasão. Mas outras nasciam: visão histórico-cultural, efetividade na integração entre teoria e prática assimilando pesquisa-ensino-extensão.

O curso de Pedagogia noturno tinha apenas uma habilitação, a de magistério das séries iniciais. O curso tinha uma duração de 9 semestres e 180 créditos. Era oferecido apenas o currículo longo. O exercício deste educador era de: i) Magistério voltado para criança abrangendo a educação infantil e as quatro primeiras séries do ensino fundamental; ii) Magistério voltado para jovens e adultos para início de escolarização e profissionalização; iii) Magistério de matérias pedagógicas de 2º grau. (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1994, p.9). Basicamente, o curso noturno de Pedagogia era um esboço do currículo de 2002.

Com o objetivo de ser um currículo aberto, dinâmico, flexível (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 1994. p.11) o curso se estruturava da seguinte maneira: fase inicial; fase de instrumentalização; fase final. A primeira fase era de acolhimento do discente advindo do Ensino Básico, e de inserção no curso - através de palestras, visitas, vídeos -. Esta primeira fase está muito próxima do Projeto 1 e 2 que será tratado adiante na próxima sessão.

A segunda era orientada por uma segunda estrutura: fundamentos da educação, conhecimentos básicos e cadeias seletivas de conteúdos por área temática. O bloco dos fundamentos da educação contemplava História, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Economia e Filosofia da educação. Já o bloco dos conhecimentos básicos tinha áreas como: Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciência e Arte. E por fim, o bloco das cadeias seletivas de conteúdos por área temática. Este bloco, se aproxima muito do Projeto 3 - no currículo de 2002 - em que o discente se coloca em um NT - Núcleo temático que mais se identifique e que o envolve em áreas de atuação/linha de pesquisa. A título de exemplo, alguns: Educação à distância, Ensino Especial, Educação de adultos etc. Cabe dizer que os Projetos na perspectiva da pesquisa vão ser melhor discutidos no próximo capítulo.

A terceira e última fase, a fase final acontece no último semestre. Institui-se pela primeira vez o trabalho final no curso de Pedagogia.

No que se refere às disciplinas obrigatórias no campo da linguagem, findou-se a disciplina *Linguagem para início de escolarização I* do currículo de 1988. Entretanto, há o nascimento da disciplina *Língua materna. Texto e contexto* e a manutenção de *Processos de Alfabetização*, gerada pela urgência da alfabetização para adultos e crianças. Considerando os Núcleos Temáticos, a disciplina *Literatura e Educação* era uma disciplina obrigatória-seletiva

que também aparece na grade curricular. Como o próprio nome diz, a disciplina era obrigatória a partir da escolha do NT do interesse do estudante. Nas disciplinas optativas dentro do fluxo deste currículo, não há nenhuma disciplina da área de Linguagens, interesse da nossa pesquisa. Não são apresentadas também as optativas fora do fluxo, e as disciplinas optativas apresentadas também não tinham ementas, por isso não é possível melhor investigá-las.

2.4. O projeto acadêmico do curso de Pedagogia de 2002.

O seguinte arquivo é denominado Projeto acadêmico do curso de Pedagogia, datado de dezembro de 2002 e que esteve em vigor desde 2003. É um currículo que deixa de ser apenas mais uma reformulação e se torna um “projeto consistente de formação inicial do profissional em educação” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.4, 2002) com duração de 3.210 horas.

Sua criação é impulsionada por diversos fatores. O primeiro é o impulsionamento legal: A resolução 219/16 do CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - que determinava que “os créditos em disciplinas obrigatórias não poderiam ultrapassar 70% do total” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.3, 2002) que foi o principal gatilho dessa reformulação profunda; Nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96); E o PNE - Plano Nacional de Educação. O segundo impulsionamento tem a ver com as discussões, desde 1997, entre discussões internas, e externas.

A partir desse momento é extinguido as habilitações específicas na graduação em Pedagogia. A graduação do estudante de Pedagogia passa a ser uma “formação docente do pedagogo essencial” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.4, 2002). Isso significa dizer que a formação é inicialmente voltada à licenciatura, mas também pretende formar o pesquisador educacional, o profissional da educação de ambiente não-escolar. Este currículo também se torna comum nos turnos noturno e diurno.

O novo projeto tem três justificativas apresentadas em tópicos que explicam bem o novo currículo. A sociedade e o mundo do trabalho - que a relação educação e trabalho houveram grandes mudanças do tipo da exigência das habilidades cognitivas e tecnológicas, “diferentes das exigidas pelos modos de fazer [...] na era do fordismo/taylorismo.” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.5, 2002). A nova relação com o saber na sociedade do conhecimento - fala sobre a tecnologias, comunicações e como elas mutaram o saber e da

constante atualização do conhecimento. Concepção de formação - a necessidade de “criação de espaços de formação, abertos contínuos, em fluxos não lineares” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.6, 2002).

A definição teórico-metodológica do currículo se dá através da teoria da complexidade elaborado por Edgar Morin. Dizendo-se assim o documento: “que a Pedagogia, [...] confirma a centralidade no humano, fazendo dele a razão e o sentido da atividade educativa.” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.8, 2002). Se antes - em 1988 - o foco era no analfabetismo, nas desigualdades sociais, o currículo passa a ter uma preocupação maior com o mundo do trabalho, com o conhecimento e com uma formação aberta. A proposta curricular está assentada em alguns contornos: com matérias obrigatórias - 43% do curso - e disciplinas optativas. No currículo há outros sub-estudos/atividades que serão melhor entendidos logo no texto.

O arquivo também é regido pela construção de um discente que ao fim tenha uma base docente, e esta construção se dá através de três polos: Polo da práxis, Polo da formação pedagógica e Polo das ciências da Educação. Vale citar que o polo da formação pedagógica é constituído pelos estudos da linguagem “bem como [...] Processo de alfabetização.” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.11, 2002). Esses polos terão seu fim no TFC - Trabalho Final de Curso - Projeto 5. Além disso, há algumas subáreas/ atividades: Os seminários interdisciplinares, os estudos independentes (horas complementares atualmente) que entram como disciplinas optativas. Em tese estas atividades permitem que o aluno consiga articular-se com a interdisciplinaridade. As optativas como um todo têm esta ideia de que graduandos tenham “outras opções de estudos [...] a partir dos desafios da prática educativa e pedagógica” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p.12,2002).

Uma observação interessante neste currículo: há definições explícitas a respeito das funções da Coordenação do curso e da Orientação acadêmica. O orientador é um agente importantíssimo para a construção dos Projetos, que logo será mais debatido. Sem este, o encaminhamento do currículo se perde em sua principal função da formação da base docente. Agora seguiremos para a análise das disciplinas em si.

O currículo trouxe como a sua maior mudança a criação das disciplinas de Projetos - obrigatórias. Durante os oito semestres curriculares, os Projetos fazem parte do fluxo curricular do aluno como fio condutor que articula o ensino, a pesquisa e a extensão. O interesse aqui é uma formação prático-teórica. O aluno em Projeto 1 conhece a Universidade e

a FE, em Projeto 2 o aluno é “acolhido em áreas temáticas” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, p. 29, 2002) que o insere em projetos de pesquisa em Projeto 3.1 e 3.2. - e eventualmente em 3.3, caso o aluno queira fazer esta disciplina optativa. Com sua área de interesse definida, o aluno em Projeto 4.1 e 4.2 se envolve através dos estágios supervisionados, e culmina em Projeto 5, desenvolvendo seu Trabalho Final de Curso. É interessante a criação dos projetos. Por exemplo: o aluno se envolve na temática do campo das linguagens, mais especificamente na literatura. O discente pode se envolver desde o seu primeiro semestre na temática e vivenciá-la não apenas teoricamente, e sim na prática, o que resultará em Projeto 5 uma pesquisa com todas as conclusões científicas da prática e teoria dentro do campo do conhecimento exemplificado. Agora, analisaremos as disciplinas obrigatórias da área de Linguagens - além das de Projeto - e demais optativas que estiveram em vigor no currículo de 2002.

No anexo I do documento, é apresentado o fluxo de disciplinas a serem cursadas durante os oito semestres curriculares. Há, na parte obrigatória, apenas duas disciplinas - já mencionadas - que são o foco da nossa pesquisa: *Ensino e aprendizagem da Língua Materna*, que é ofertada no terceiro período, e *Processos de Alfabetização* ofertada no quinto período. A disciplina de Alfabetização ainda não contempla o conceito de letramento - embora a discussão sobre a indissociabilidade desses processos (Alfabetização e letramento) já estivesse bem avançada na seara das discussões que envolviam o estudo da relação entre linguagem e educação. Infelizmente, nas obrigatórias, o campo da linguagem tende a ter - em quantidade - apenas duas disciplinas, voltadas ao campo desde o currículo de 1988.

Nas optativas do fluxo, nenhuma disciplina voltada ao foco da pesquisa aparece. Já nas optativas de fora do fluxo, algumas estão na lista do Anexo 3 do arquivo: *Literatura e Educação*, *Oficina de formação do professor Leitor*, *Oficina de textos didáticos escritos e Teoria pedagógica* e *Prática do Léxico Português*. Infelizmente, contudo, a presença dessas disciplinas não é garantia de que elas serão cursadas. A partir, por exemplo, da minha própria experiência da autora, estudante do currículo de 2002, as disciplinas cursadas foram justamente as optativas do fluxo. Não há nenhuma diretamente ligada ao campo de linguagens. Há disciplinas optativas fora do fluxo que contemplam a área do campo da linguagem, mas pela minha experiência, elas aparecem muito pouco durante as ofertas semestrais. Sinto que faltaram disciplinas optativas no fluxo na área do campo da linguagem.

A FE, tanto em suas disciplinas optativas de dentro e de fora do fluxo, passou a oferecer disciplinas envolvidas com as linguagens na Tecnologia: *Linguagens Audiovisuais na Educação, Educação e linguagens tecnológicas e Educação Hipertextual*. Nenhuma delas, contudo, apesar de terem linguagens no nome, estavam voltadas ao estudo da linguagem em si, mas sobretudo ao estudo da relação entre Educação e Tecnologias, como o estudo das TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação, popularizadas nos anos 1990 na formação do pedagogo.

2.5. O currículo de 2018.

O último currículo a ser analisado é o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia - PPP - Diurno/Noturno de 2018. A partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no curso de Pedagogia, em maio de 2006, as discussões na FE de uma nova reformulação curricular surgiram. Em 2011, houve o I Encontro da Comunidade da Faculdade de Educação que culminou na criação de uma comissão denominada Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 2013. Esta comissão, durante o II Encontro da Comunidade da Faculdade de Educação, em 2014, discutiu a primeira versão do PPP. O debate aumentou em meados de 2015 até 2017, após aprovação da Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015⁴ do Conselho Nacional de Educação (CNE). Estes debates definiram, no dia 07 de dezembro de 2017, a aprovação do currículo. O PPP é o mesmo tanto para os discentes do diurno quanto do noturno, e prevê um curso com carga horária de 3.330 horas e uma duração de quatro anos e meio.

Os princípios norteadores do PPP são a interdisciplinaridade, a relevância social, a sensibilidade afetiva, a valorização da escola e das culturas étnicas, a autonomia e a identidade crítica. A intenção é formar o professor-pesquisador-gestor. O pedagogo deve estar apto a: “a) docência, gestão em espaços escolares e não escolares, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; b) produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018, p.36). Agora, trataremos mais especificamente da estrutura curricular.

A estruturação se divide em três dimensões formativas que funcionam como ciclos: Educação - sujeitos, história, sociedade e cultura; Organização do trabalho docente; Profissionalização do pedagogo: gestão, diversificação e sistematização do conhecimento. A

⁴Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

primeira nos dois primeiros semestres letivos, a segunda fica entre o terceiro e sexto semestre, e a última entre o sétimo e nono semestre. A primeira dimensão tem como tarefa a “reflexão e da fundamentação filosófica, cultural/antropológica, psicológica, sociológica, histórica no campo do agir pedagógico” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018, p.42). A segunda, trata da reflexão da prática docente, e a terceira tem como objetivo fazer com que o estudante possa “apropriar-se da diversidade de experiências formativas no campo do conhecimento da Pedagogia que abrange diversas áreas” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2018, p.43).

O documento apresenta algumas mudanças em relação ao currículo de 2002, como o fim dos Projetos, o aumento de mais um semestre na graduação, a experiência de gestão escolar e não escolar em espaços educativos não escolares, aumento em 120 horas em relação ao currículo anterior e estágios obrigatórios em quatro fases: i) educação infantil; ii) anos iniciais; iii) gestão escolar; iv) espaços educativos não escolares. Os Projetos, na verdade, foram mais reformulados do que, de fato, encerrados.

Embora a reformulação seja interessante, ela se limita, no novo currículo, às quatro áreas que interessam ao projeto, e não permite a flexibilidade de uma pesquisa mais focada e específica, caso o aluno queira desenvolver este tipo de atividade de forma mais prática, como era possível no currículo anterior. Ao mesmo tempo, o currículo de 2018 não deixa de permitir uma pesquisa na alfabetização nos anos iniciais, por exemplo. Seguiremos agora para a análise das disciplinas da área de Linguagens, em si.

As disciplinas *Processos de alfabetização e letramento* e *Ensino e aprendizagem da Língua materna* se mantêm como disciplinas obrigatórias, e agora se encontram na dimensão formativa *Organização do trabalho docente no Brasil: Processos de alfabetização e letramento* no terceiro semestre, e *Ensino e aprendizagem da língua materna*, no quinto semestre curricular. O que convém destacar é que a disciplina de *Processos de Alfabetização* agora passa a abarcar um conceito muito importante que é o de letramento, a saber a "capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoas que envolvem a língua escrita." (SOARES, 2020, p.27), tão já amplamente discutido antes da implementação do currículo de 2002. Esta disciplina também se torna pré-requisito para a disciplina de *Estágio supervisionado II: Anos iniciais*. Vejamos a figura 6 a seguir:

Figura 6 - Fluxo curricular do atual currículo de 2018.

PERÍODO/ATIVIDADES	CRÉDITOS				Modali- dade	Carga horária	Pré Requisito
	Total	Teóricos	Práticos	Extensão			
194280 Gestão das Organizações Educativas	4	3	1	--	OBR	60	
192287 Avaliação Escolar	4	2	2	--	OBR	60	
6° Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais (crianças ou adultos/EJA)	8	2	--	6	OBR	120	192414 Educação Matemática I 192449 Ensino de História, Identidade e Cidadania 192481 Ensino de Ciências e Tecnologia I 192406 Ensino e Aprendizagem da Língua Materna 192457 Educação em Geografia I 192915 Didática Fundamental

Fonte: Faculdade de educação, 2018, p.46.

Dentre as optativas do fluxo, aparece mais uma vez a linguagem em sua relação com a tecnologia: Educação e linguagem tecnológica. As TIC 's aparecem mais explicitamente nos princípios do curso seguindo a Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015 do CNE. Nas optativas fora do fluxo também há a disciplina *Educação hipertextual*.

Nas outras optativas fora do fluxo, o quadro 2.13 na tabela 18 do arquivo apresenta disciplinas como: *Literatura e educação, Oficina de formação do professor leitor e Ambiente, Cultura e natureza do Cinema e literatura*. Nas optativas fora do fluxo, como no currículo anterior, o interesse pela nossa pesquisa aparece mais fortemente. Contudo, como dito, estas disciplinas estão fora do fluxo curricular e, por isso, dependem fortemente da oferta semestral e do interesse dos alunos. Além disso, se notarmos, veremos que houve diminuição na quantidade de disciplinas optativas da área: de quatro no currículo anterior - que já era pouco - para três disciplinas no currículo atual. Ademais, algumas disciplinas foram descontinuadas em relação ao currículo de 2002 aqui apresentado: *Oficina de textos didáticos escritos e Teoria pedagógica e Prática do Léxico Português*.

Infelizmente, fica evidente que os currículos de Pedagogia da Faculdade de Educação, ao longo do tempo, não parecem dar lugar ao trabalho com linguagens, fundamental à formação do pedagogo que, como uma de suas principais tarefas, terá a alfabetização de crianças e adultos. Notemos que as mesmas duas disciplinas obrigatórias, são elas: *Processos de Alfabetização e letramento e Ensino e Aprendizagem da Língua Materna*, são as únicas a aparecer nos currículos de Pedagogia da FE desde 1994.

Na parte seguinte, mostraremos num panorama rápido sobre os currículos dos cursos de Pedagogia de outras universidades brasileiras a formação do pedagogo no campo da linguagem.

3. Comparando currículos: a área de linguagens no curso de Pedagogia da UnB na relação com outras universidades brasileiras.

Nesta seção, vamos fazer uma comparação entre o currículo do curso de Pedagogia da UnB e os currículos de outras quatro universidades brasileiras, a fim de demonstrar as diferenças substanciais em termos de oferta de disciplinas da área de linguagens. Para um confronto entre as estruturas curriculares de forma justa e também eficiente, comparamos os currículos entre universidades de outras quatro regiões do Brasil - Norte, Sudeste, Sul e Nordeste. A Universidade de Brasília aqui representará o Centro-oeste.

Para o Norte, utilizamos o currículo da Universidade Federal do Pará (UFPA), para o Sudeste, o currículo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); para o Sul, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), e para o Nordeste, a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Tal comparativo se faz relevante para que possamos compreender melhor como o curso de Pedagogia da UnB se enquadra em relação ao Brasil, em contexto geral, e se ela está próxima ou não das universidades comparadas, em relação à perspectiva da pesquisa. Faremos a análise das disciplinas obrigatórias no fluxo curricular das universidades já expostas aqui, em relação ao campo da linguagem. A tabela 1, apresentada abaixo, utiliza informações dos PPC 's - Projeto político curricular do curso de Pedagogia das universidades. Os documentos foram acessados por meio dos endereços eletrônicos oficiais das universidades/Faculdades de Educação:

Tabela 1 - Comparativo entre as universidades: quantidade de disciplinas obrigatórias no campo da linguagem.

	UFPA	UFMG	UFPR	UFBA	UNB
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3	4	3	4	2

Para melhor entendimento, serão destrinchadas abaixo quais são estas disciplinas oferecidas por estas universidades através dos seus currículos.

O primeiro currículo se trata da UFPA. O curso de Pedagogia nesta universidade tem duração de 8 semestres e 3.211 horas totais, e é datado em 2010. O curso é oferecido de manhã e no noturno. As disciplinas obrigatórias são: *Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil, Literatura Infantil.*

O atual currículo de Pedagogia da UFMG tem sua vigência desde 2019, em sua última atualização. O PPC é o mesmo para o turno diurno e noturno e, segundo o documento, apresenta-se com 3.240 horas. As disciplinas obrigatórias do campo da linguagem são: *Alfabetização e letramento I; Alfabetização e letramento II; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Dificuldades no Ensino - Aprendizagem da Leitura e da Escrita.*

O currículo seguinte é o da UFPR, que é oferecido no turno da manhã e da noite, com 3.200 horas. É um currículo desenvolvido no mesmo ano que o currículo atual da UnB - 2018. Este oferece as seguintes disciplinas: *Alfabetização; Linguística e ensino; Metodologia de ensino da língua portuguesa.*

O último PPC é o da UFBA. O Curso conta com 3.313 horas totais. O currículo é o mesmo oferecido para os turnos diurno e noturno e é de 2012, de duração mínima de 8 semestres para o diurno e 10 para o noturno. As disciplinas são as seguintes: *Linguagem e educação de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental; Metodologia do ensino de Língua Portuguesa; Alfabetização e letramento; Linguagem e educação.*

Todas as universidades apresentam disciplinas para alfabetização: *Língua Portuguesa nos anos iniciais na UFPA; Alfabetização e letramento I e II na UFMG; Alfabetização na UFPR; Alfabetização e letramento na UFBA.* E também disciplina para o ensino e aprendizagem da língua materna como: *Língua Portuguesa nos anos iniciais na UFPA; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa na UFMG; Metodologia de ensino da língua portuguesa na UFPR; Metodologia do ensino de Língua Portuguesa na UFBA.* Uma observação pertinente a se fazer: na UFPA, de acordo com a ementa, a disciplina de Língua Portuguesa nos anos iniciais contempla tanto o ensino e a aprendizagem da língua materna, quanto a alfabetização em si. Neste ponto, a UnB se aproxima das demais universidades e contempla as duas temáticas como já visto.

Entretanto, na comparação geral entre os currículos percebemos uma defasagem considerável no curso de Pedagogia da UnB, uma vez que todas as outras universidades pesquisadas têm, em seus currículos, disciplinas explicitamente voltadas ao campo da linguagem e das práticas de ensino de alfabetização e ensino de língua materna, disciplinas fundamentais para a formação do pedagogo. É possível perceber, dentre as disciplinas

ofertadas pelas universidades elencadas, *Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil - UFPA*; *Literatura Infantil - UFPA*; *Dificuldades no Ensino - Aprendizagem da Leitura e da Escrita - UFMG*; *Linguística e ensino - UFPR*; *Linguagem e educação - UFBA*; *Língua portuguesa no Ensino Fundamental - UFBA*.

Vale, aqui, uma observação interessante: percebe-se que, apesar de serem dois currículos bem antigos - UFBA - 2012 e UFPA 2010 - ambas possuem mais disciplinas no campo da linguagem do que o curso de Pedagogia na UnB atual - Inclusive, o currículo da UFBA tem o mesmo número de disciplinas que o currículo da UFMG, datado em 2019, o que demonstra uma perspectiva visionária de currículo, que considera a formação docente dos graduandos. Também é possível observar que os currículos da UFMG - 2019 e UFPR - 2018 que são mais novos que os da UFBA e UFPA também têm o número mínimo de 3 disciplinas no campo da linguagem. Isto quer dizer que o curso de Pedagogia na UnB em comparação com tais universidades tanto com currículos antigos - 2010, 2012 - e mais novos - 2018 e 2019 - continua atrás em números de disciplinas no campo da linguagem.

Esta breve seção consegue demonstrar que o curso de Pedagogia da UnB está desatualizado em relação às outras universidades comparadas aqui no texto, na perspectiva da pesquisa. Por isso, como Universidade referência no centro-oeste, e como uma das universidades mais tradicionais e importantes do país, urge que o novo currículo do curso de Pedagogia da UnB, a ser implementado a partir do ano de 2023, passe a considerar a área de linguagens como prioritária na formação. Não é possível que o pedagogo se forme alfabetizador, por exemplo, tendo cursado uma única disciplina de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a construção dos currículos ao longo dos anos, através da análise documental foi importante para responder a nossa pergunta. O discente de Pedagogia em 1971 não tinha nenhuma disciplina obrigatória ou optativa voltada ao campo das linguagens, apenas o teria caso escolhesse seguir o ciclo das Humanidades. A partir das concepções de democratização do ensino, do entendimento da realidade sócio-econômica em 1988 que surge a disciplina obrigatória de Processo de Alfabetização. Em 1994 surge outra disciplina que até hoje contempla as obrigatórias no campo da linguagem: Ensino e aprendizagem da língua materna juntamente com Processos de alfabetização. Nas optativas, apenas em 2002 as disciplinas do campo da linguagem aparecem mais fortemente - mas apenas nas optativas fora do fluxo curricular - tendo duas descontinuadas em 2018 - *Oficina de textos didáticos escritos e Teoria*

pedagógica e Prática do Léxico Português-. Em comparativo, os currículos mais antigos - UFBA 2012 e UFPA 2010 - possuem mais disciplinas no campo das linguagens nas disciplinas obrigatórias que o atual currículo de Pedagogia de 2018, e mesmo comparadas com as mais atuais e próximas com o atual currículo - UFMG 2019 e UFPR - 2018 - também estas têm o número mínimo de 3 disciplinas no campo da linguagem como obrigatórias.

Todo esse resumo trazido acima, e também o que já foi lido ao longo do texto são necessários para que percebamos que: (i) o currículo de Pedagogia não mudou ao longo do tempo em termos de disciplinas do campo da linguagem (ii) os currículos não são capazes de formar profissionais aptos para alfabetizar, (iii) o currículo da UnB está bastante defasado em relação ao currículo de outras universidades brasileiras.

Espera-se que a nova proposta de currículo, a sair em 2023, por conta da inserção curricular da extensão, passe a considerar mais disciplinas no campo da linguagem, já que as existentes não são suficientes para uma formação plena e adequada de Pedagogia do centro-oeste. A UnB sendo a Universidade de maior prestígio desta região, deveria ser modelo para as demais em termos de currículo

REFERÊNCIAS

AMIEL, T. FE - **Histórico**. Disponível em: <<http://fe.unb.br/index.php/historico>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Catálogo - 1972**. Estabelece o currículo do curso de Pedagogia. Brasília: Assessoria Pedagógica, [1971]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1674074984125&or=OWA%2DNT&cid=d6b22093%2D9bfa%2D45d2%2Df85a%2D73b9adb5421c&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB%2F1971%5Fcatalogo%5Fplano%5Ffe%5F1972%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB. Acesso em: 16 jan. 2023

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Curso de licenciatura noturna em pedagogia**. Brasília: Assessoria Pedagógica, [1994]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1675689351872&or=OWA%2DNT&cid=f32e8542%2D17dc%2D35ba%2Dfb7f%2D976d6748c8fc&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB%2Fsem%20data%5Faprox%2E1994%5Fcurso%20licenciatura%20em%20pedagogia%5Fnoturno. Acesso em: 4 fev. 2023

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Estabelece o currículo do curso de Pedagogia**. Brasília: Assessoria Pedagógica, [1971 ou 1972]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1674074984125&or=OWA%2DNT&cid=d6b22093%2D9bfa%2D45d2%2Df85a%2D73b9adb5421c&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB. Acesso em: 17 jan. 2023

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Projeto acadêmico do curso de Pedagogia**. Brasília: Assessoria Pedagógica, [2002]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1675251302013&or=OWA%2DNT&cid=400c2038%2D3615%2D4704%2Ddeb98%2D4a8b8aeb159d&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB%2F2002%5FProjeto%20Acad%C3%AAmico%20curso%20Pedagogia%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB. Acesso em: 27 fev. 2023

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Projeto político pedagógico do curso de Pedagogia - Diurno noturno**. Brasília: Assessoria Pedagógica, [2018]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1675350474785&or=OWA%2DNT&cid=71c5d463%2D8a59%2Ddc95c%2D866d%2D02cae98610e6&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB%2F2018%5FPPP%5FPEDAGOGIA%5FNOTURNO%5F05%5F07%5F2018%5Fversao%5Ffinal%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB. Acesso em: 2 fev. 2023

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Proposta de reformulação da licenciatura em pedagogia**. Brasília: Assessoria Pedagógica, [1988]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1674587165814&or=OWA%2DNT&cid=e8df57b9%2D51da%2Dd5ec%2D8ab0%2Dfb9b9d9e86c8&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%20C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia. Acesso em: 21 jan. 2023

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Assessoria Pedagógica. **Resolução nº 1/71. Estabelece o currículo do curso de Pedagogia**. Brasília: Assessoria Pedagógica, [1971]. Disponível em: https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/aspefe_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?ct=1674074984125&or=OWA%2DNT&cid=d6b22093%2D9bfa%2D45d2%2Df85a%2D73b9adb5421c&ga=1&id=%2Fpersonal%2Faspefe%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FArquivos%20hist%20C3%B3ricos%20curso%20de%20Pedagogia%20FE%2DUnB. Acesso em: 13 jan. 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica**. 6.ed. ed. São Paulo : Atlas, 2011.

MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman V.; BESSA , Leonardo Roscoe. **Manual de direito do consumidor**. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

ROCHA; M.Z.B, VILLAR, J.L. Faculdade de Educação, célula *mater* da Universidade de Brasília. In: **FE 50 anos: 1966-2016: memória e registros da história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**/Livia Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller, [organizadores]. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Educação. **Projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Pedagogia da faculdade de educação da UFBA**. Salvador: Faculdade de Educação [2012]. Disponível em: <https://faced.ufba.br/pedagogia-0>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia**. Belo Horizonte: Faculdade Educação [2018]. Disponível em: <https://www.fae.ufmg.br/colped/projeto-pedagogico>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Educação. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Belém: Faculdade de Educação [2010]. Disponível em: https://iced.ufpa.br/images/Documentos/faed/ppp_pedagogia_2010_atual.pdf. Acesso em: 9 de fevereiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Faculdade de Educação. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Curitiba: Faculdade de Educação [2018]. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/pedagogia/curriculos/curriculo-2019>. Acesso em: 10 fevereiro de 2023